

“FOI UM DIA DIFERENTE, UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE [...]”: BRINCAR DE BRINCAR NA ILHA UPAON AÇU

“IT WAS A DIFFERENT DAY, A
DIFFERENT EXPERIENCE [...]”: PLAYING
AT PLAY ON THE UPAON AÇU ISLAND

Ione da Silva Guterres 1
José Carlos de Melo 2

Resumo: As experiências e as possibilidades com o brincar garantem o direito à infância e suas brincadeiras, pois para a criança, o que importa é brincar de brincar. Desse modo, esta pesquisa objetiva-se analisar, a partir do brincar, elementos que podem contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pequenas da zona rural de uma instituição pública municipal de ensino de São Luís-MA, também conhecida como Ilha Upaon Açú. Por conseguinte, participaram da pesquisa 2 (duas) educadoras da Pré-escola com suas respectivas turmas, 1 (uma) coordenadora pedagógica e 1 (uma) gestora geral. No entanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, de campo, com revisão de literatura e abordagem qualitativa, sendo também, utilizado a observação participante, os registros fotográficos e as rodas de conversas. Portanto, a análise dos dados revelou possibilidades do brincar, com os elementos da natureza que fazem parte do meio rural em que as crianças vivem.

Palavras-chave: Brincar. Zona Rural. São Luís do Maranhão.

Abstract: The experiences and possibilities with play guarantee the right to childhood and its games, because for the child, what matters is to play and play. Thus, this research aims to analyze, from the play, elements that can contribute to the development and learning of young children in the rural area of a municipal public educational institution in São Luís-MA, also known as Upaon Açú Island. Therefore, 2 (two) preschool educators with their respective classes, 1 (one) pedagogical coordinator and 1 (one) general manager participated in the research. However, an exploratory field research was carried out, with a literature review and qualitative approach, also using participant observation, photographic records and conversation rounds. Therefore, the analysis of the data revealed possibilities of playing with the elements of nature that are part of the rural environment in which the children live.

Keywords: Play. Rural Zone. São Luís do Maranhão.

Mestra do Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB/UFMA), da linha de Pesquisa em Educação Infantil. Especialista em Docência na Educação Infantil (UFMA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa, Educação Infância & Docência (GEPEID/UFMA). Docente da Rede Pública Municipal de São Luís/MA (Educação Integral).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4351538750353897>.
ORCID:<https://orcid.org/0000-0001-9863-9424>.
E-mail: ione.guterres@discente.ufma.br

Pós-doutor em Educação pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Docente Associado do Departamento de Educação II da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB). Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência - GEPEID.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0501-8141>.
E-mail: mrzeca@terra.com.br

Abrindo a discussão... e entrando na brincadeira...

Os brinquedos e as brincadeiras fazem parte da vida da criança, mesmo pequena, ela toma decisões, interage com as pessoas e brinca. O brincar é uma ação livre, que dá prazer, relaxa, ensina regras, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário (KISHIMOTO, 2010).

Nesse sentido, volta-se o olhar para a maneira como as crianças da Pré-escola (Infantil I e Infantil II), que vivem em um contexto da zona rural de uma pré-escola pública da rede de ensino municipal de São Luís do Maranhão, aqui denominada neste artigo com um dos seus vários nomes (Ilha Upaon Açú)¹. Desse modo, as brincadeiras e os brinquedos realizados nas turmas da Pré-escola, foram investigadas no período de agosto a outubro de 2019.

Logo, a questão problema da pesquisa foi organizada com a seguinte inquietação: Como as educadoras da Pré-escola da zona rural utilizam as brincadeiras e os brinquedos no contexto de uma instituição de ensino da rede pública de São Luís do Maranhão?

A partir do problema da pesquisa, foi possível elaborar o seguinte objetivo geral: conhecer como as educadoras da Pré-escola da zona rural, utilizam as brincadeiras e brinquedos no contexto de uma instituição de ensino da rede pública de São Luís do Maranhão.

Como fundamentação para este trabalho revisitou-se as contribuições dos estudiosos da área do brincar e os documentos da Legislação Nacional, tais como: A teoria de Bronfenbrenner (1998); Kishimoto (2010, 2011), Friedmann (2012); Brougère (2010); Wajskop (2007); Bontempo (2009); Fochi (2015) e Meirelles; Horn (2017), entre outros e os documentos da Legislação Nacional: DCNEI (BRASIL, 2010); BNCC (BRASIL, 2017) e DCTMA (BRASIL, 2019).

Para uma melhor compreensão, o presente artigo está organizado em seções, na qual far-se-á introdução, a Revisão da Literatura, dividida em três sub-seções, nos quais são abordadas questões relacionadas: a definição dos termos brinquedos e brincadeiras; a importância das brincadeiras no desenvolvimento e aprendizagem infantil; tipos e seleção de brinquedos. A metodologia, na qual os sujeitos e o tipo da pesquisa serão apresentados. Por conseguinte, têm-se os resultados e discussões, que apresentam os dados encontrados e analisados. Logo após, as considerações finais, na qual reflete-se sobre as conclusões desta pesquisa conforme a geração de dados e a revisão teórica. Encerra-se com as referências utilizadas na organização da pesquisa.

As brincadeiras e os brinquedos para além de uma ação educativa: Ação livre, ação do brincar ou desenvolvimento integral?

Definindo alguns termos: Brincadeiras e brinquedos

O brincar é uma atividade principal no dia a dia das crianças, é uma ação livre, que dá prazer, relaxa, ensina regras e desenvolve habilidades infantis. A introdução de brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil implica definir o que se pensa da criança, refletindo sobre quem é a criança, se ela brinca, reconhecendo a importância do brincar (KISHIMOTO, 2010).

No Brasil, os termos brincadeiras e brinquedos são empregados cotidianamente no universo infantil. Nas instituições educativas essas terminologias relacionam-se e promovem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

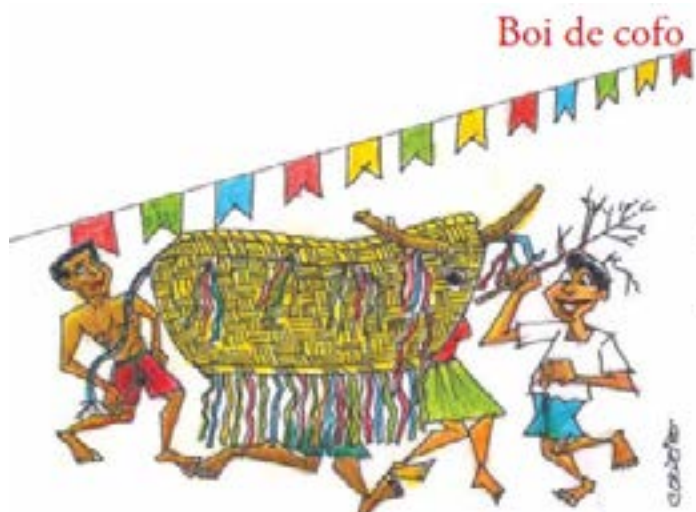
Nesta perspectiva, quando as pessoas falam em brincadeira, imediatamente pensam em objetos criados para esse fim, a saber, brinquedos, sendo estes, os objetos que as crianças usam e ou manipulam durante as ações do brincar. Pode ser reconhecido por adultos e crianças: bolas, bonecos (as), vídeos games, pipas, ou podem ser objetos sem funções específicas: um cabo de vassoura, tampas de garrafa, pedrinhas, entre outros. “A criança pode brincar com brinquedo industrializado, artesanal, construído por adultos e crianças, além de outros feitos de materiais de sucata e da natureza” (KISHIMOTO, 2010, p.13).

¹ O nome Ilha Upaon-Açú foi dado pelos tupinambás e significa “Ilha Grande”. Também foi chamada ilha de São Luís. A denominação indígena foi restabelecida pela constituição do Estado do Maranhão: Art. 8º – A cidade de São Luís, na ilha de Upaon-Açú, é a capital do Estado. Nesta ilha se localizam o Porto do Itaqui e o da Ponta da Madeira, por onde são transportados principalmente ferro, cobre e bauxita extraídos de Carajás (O IMPARCIAL, 2015).

Nesse contexto, em São Luís do Maranhão, os brinquedos e as brincadeiras artesanais, foram representados na obra artística de José de Ribamar Cordeiro Filho², e estes ainda despertam as experiências com o brincar, vividas pelos adultos com uma infância repleta de emoções e desafios. Na sua obra: *Brinquedos e Brincadeiras de Criança*, publicada em 2007, o autor apresenta os brinquedos que fizeram parte da infância maranhense: balanço de corda, bola de futebol, bolinha de gude, boi de cofo, canção (amarelinha), carrinho de corda, carrinho de lata, carrinho de madeira, carrossel, cavalinho, iô-iô, marionete, papagaio ou pia, pata-cega, patinete, pé de lata, perna de pau, peteca, pião, pula corda, roda, roque-roque e telefone de lata (CORDEIRO, 2007).

Dentre todos os brinquedos e brincadeiras maranhenses citados acima, destaca-se o boi de cofo (ver figura 01). Esta brincadeira é a representação viva da cultura maranhense que ainda está viva na tradição dos bairros de São Luís do Maranhão. “O boi de cofo³ é a versão infantil do tradicional folguedo dos adultos. Com essa brincadeira as crianças recriam o boi com os materiais que estão ao seu alcance” (CORDEIRO, 2007, p. 16).

Figura 01. Brinquedos e brincadeiras de crianças maranhenses



Fonte: (CORDEIRO) (2007).

Nesse viés educacional, esta pesquisa, fundamenta-se no pressuposto de que a aprendizagem e o desenvolvimento infantil são construídos e influenciados por um contexto histórico, social e cultural.

Assim sendo, o princípio dos brinquedos é estimular a brincadeira e convidar as crianças a participarem dessa atividade. A brincadeira é definida como um tipo de atividade livre, não pode ser delimitada e tem seu próprio propósito, gerando felicidade para as crianças quando brincam. Kishimoto (2011, p.15) ainda explica que, “brincar na areia, sentir o prazer de fazê-la escorrer pelas mãos, encher e esvaziar copinhos com areia, requer a satisfação da manipulação dos objetos”.

Corroborando, Friedman (2012) afirma que, há diferenças entre brinquedos e brincadeiras: “Brincadeira, refere-se basicamente à ação do brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada. Brinquedo, define o objeto de brincar, suporte para a brincadeira”. Conforme observado pela autora, a brincadeira e o brinquedo são característi-

² Maranhense da capital, formado em Desenho pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), aposentado da Funasa, José de Ribamar Cordeiro Filho trabalhou por décadas como desenhista na antiga SUCAM, elaborando croquis para mapear o roteiro dos servidores “mata-mosquitos”. Atualmente, divide seu tempo entre o trabalho como diretor do departamento de Documentação da Câmara Municipal de São Luís e os desenhos, charges. Ele assina o site cordeiroart.com.br (O IMPARCIAL, 2021).

³ Os materiais básicos para confeccionar o boi de cofo são: cofo (cesto de palha de palmeira), fitas de tecido de papel crepom coloridos que servem de enfeite e pedaço de galho de árvore, que espetado ao cofo imita os chifres.

cas importantes no desenvolvimento infantil. Maluf (2003), defende que, é através do brincar que a criança fantasia, imagina e expressa os seus desejos, indo muito além de uma intenção educativa.

A criança quando brinca organiza pensamentos e emoções, essa ação define que, “o brincar é um aspecto fundamental para se chegar ao desenvolvimento integral da criança” (MALUF, 2003, p. 33).

Segundo Bontempo (2009, p.129), no comportamento diário das crianças, “o brincar é algo que se destaca como essencial para o seu desenvolvimento e aprendizagem”. Para a autora, é no decorrer do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças que várias maneiras de brincar vão surgindo e se transformando.

Sendo os brinquedos e as brincadeiras, importantes para a formação da criança, é interessante discutir acerca da sua importância, tipos e seleção, tanto de brinquedos e brincadeiras, que podem ser utilizados com as crianças da pré-escola, considerando os benefícios que o ato de brincar promove para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, considerando as aprendizagens futuras.

Pesquisas recentes supõem que o brincar, “pode aumentar certos tipos de aprendizagem, em particular, aqueles que requerem processos cognitivos mais elevados e automotivação” (BONTEMPO, 2009, p.138). Um ponto importante é que essas ações do brincar promovem a exploração do mundo no qual as crianças vivem, por exemplo, a brincadeira do faz de conta, é uma experiência simbólica importante, que pode ser realizada ora de forma individual, ora coletiva com a presença de vários participantes.

Desta forma, neste tipo de brincadeira, o tempo para brincar é importante. Logo, cabe ao adulto deixar a criança livre para expressar as suas emoções e sentimentos durante o momento do brincar sozinha ou com os seus pares.

As brincadeiras e sua importância no desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas

A brincadeira é uma construção cultural, social e histórica, que pode ser vivida de forma independente ou estabelecida na relação com os pares, influenciada pela família, instituição educativa e outros grupos sociais. Como processo educacional, a brincadeira é uma forma de expressão, uma parte da vida das pessoas e está intimamente relacionada ao mundo infantil.

Brougère (2010), Wajskop (2007), Vygotsky (2007), Kishimoto (2011), entre outros estudiosos da área, consideram a brincadeira simbólica importante para a infância, pois desenvolve a linguagem e promovem o desenvolvimento integral das crianças, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Esta brincadeira pode ser apoiada em brinquedos, objetos do cotidiano e regras que estejam diretamente associadas à infância.

Para Piaget (2020), a brincadeira representa-se de várias formas, permitindo o desenvolvimento cognitivo em que a criança está sendo também caracteriza com regras, devido ao domínio do jogo simbólico (faz de conta), jogo de expressão (linguagem), jogo de exercício (motor), jogo de construção (montagem) e jogo de regra (passo a passo, normatização). Na perspectiva de Vygotsky (2007), o jogo infantil e as brincadeiras são resultados de processos sociais, isto é, da forma como as crianças convivem com os seus pares (crianças ou adultos). Dessa forma, a brincadeira é uma atividade sociocultural livre que se origina dos valores e normas estabelecidas em um determinado grupo social.

Assim sendo, a brincadeira na infância, é importante porque favorece a socialização do indivíduo e promove mudanças no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Tudo para a criança é uma brincadeira e o fato de brincar fortalece a sua infância e a criança cria vínculos importantes para toda a sua vida. O brincar é uma ação livre, um dos seus direitos (KISHIMOTO, 2010).

Ressalta-se que na perspectiva sociohistórica e antropológica, a brincadeira representa os contextos sociais e culturais por meio da utilização de sistemas simbólicos, é também considerada uma atividade simbólica, específica da criança, ocupando um lugar de destaque na sociedade (WAJSKOP, 2007).

Portanto, a brincadeira proporciona às crianças possibilidades para pensar e experimentar situações novas do seu cotidiano, por isso é necessário a garantia dos momentos e espaços para brincadeira, para que as mesmas possam se desenvolver nos aspectos sociais, cognitivos e afetivos e possam brincar de várias formas, experienciando possibilidades diversas para se reconhecer como criança.

Os brinquedos: Tipos e seleção

Como se pode depreender, até este ponto, definir brinquedo os tipos e a seleção, serão necessários sempre fazer uma relação entre o brinquedo e as brincadeiras. Kishimoto (2011), conceitua o brinquedo, enquanto suporte e objeto da brincadeira. Wajskop (2007) e Brougère (2010), ampliam esse conceito, considerando o brinquedo como um objeto cultural, que representa um valor simbólico e o contexto que cada criança está inserida. Como exemplo de brinquedo, a boneca Barbie representa o padrão da beleza da sociedade ocidental, portanto, o brinquedo possui funções sociais.

Nesse caminhar, a proposta da Resolução nº 05 de 17 de dezembro de 2009, que fica as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, explica que a criança, centro do planejamento curricular, a saber,

É sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.6).

Por esse motivo, é importante que o adulto compreenda que o brincar é para a criança, uma oportunidade para aprender por meio das interações, essa descoberta por ter os brinquedos como grande aliado. Pensar no contato com tipos de brinquedos variados e seleção dos mesmos, tem relação com a forma de utilização dos mesmos.

Kishimoto (2010, p. 02), aponta que cabe à creche e à Pré-escola, espaços institucionais diferentes do lar: “educar a criança de 0 à 5 anos e 11 meses com brinquedos de qualidade, substituindo-os quando quebram ou já não despertam o interesse”. A autora chama a atenção para a seleção e tipos de brinquedos que garantam segurança e garantia, ampliando para as crianças as diversas oportunidades para o brincar.

Fochi (2015) e Meirelles; Horn (2017) também consideram o brinquedo importante para o desenvolvimento infantil, contudo, apresentam os materiais não estruturados como possibilidade para as crianças manipularem e construir saberes, além disso, esses materiais podem oferecer e dinamizar o trabalho pedagógico com as crianças pequenas.

Conforme Meirelles; Horn (2017, p. 72),

Os materiais não estruturados são utensílios variados que, com as intervenções das crianças, se transformam em objetos brincantes, podendo, por sua plasticidade, transformar-se em muitas coisas, ampliando as possibilidades de criação. Não são brinquedos industrializados que quase sempre possuem um único objetivo, com respostas previsíveis. As possibilidades de criação dos brinquedos comprados por vezes são ínfimas, as crianças não veem muitas perspectivas de criação e acabam perdendo o interesse rapidamente.

Os tipos de brinquedos apontados por Meirelles; Horn (2017) e Fochi (2015), nos chama a atenção para a seleção de brinquedos também não estruturados. Cabe ressaltar que a contribuição de Kishimoto (2010, p.02), acerca dos brinquedos industrializados, é relevante, pois a estudiosa explica que a seleção de brinquedos envolve diversos aspectos: “ser durável, atraen-

te, adequado e apropriado a diversos usos: garantir a segurança e ampliar oportunidades para o brincar; atender à diversidade racial, não induzir a preconceitos de gênero”.

As contribuições dos estudiosos são relevantes, pois nos fazem refletir acerca dos critérios para seleção e tipos de brinquedos. Nesse sentido, quando os adultos ampliam as possibilidades para o brincar, por meio de brinquedos não estruturados, industrializados, artesanais e produzidos principalmente pelas crianças, a ação do brincar torna-se prazerosa e significativa.

Assim, Kishimoto (2010, p. 13), aponta que, “o brinquedo deve ser utilizado, mas com responsabilidade, a criança deve aprender a usa, limpar, guardar e a reutilizar materiais”.

É preciso também pensar no espaço como um grande aliado para dinamizar os brinquedos e as brincadeiras no cotidiano infantil. Pensar também em possibilidades para criação de brinquedos para e com as crianças. Esses brinquedos podem ser criados com material de sucata ou não estruturados, por exemplo: tampas de plástico, latas vazias, papelão, garrafas, pedaços de tecidos, etc. e também materiais da natureza: folhas, pedrinhas, pedras, conchas, etc.

Trilhas da investigação: Campo empírico, sujeitos e ações metodológicas

A pesquisa desenvolvida caracterizou-se como exploratória, estudo de campo, com revisão de literatura e abordagem qualitativa. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 44), “pesquisa é, portanto, um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, as quais têm por base procedimentos racionais e sistemáticos”.

O campo empírico da investigação foi uma instituição educativa da pré-escola da zona rural da rede de ensino público de São Luís-MA⁴, localizada na BR 135, Km 13. A opção deu-se a partir do conhecimento da pesquisadora e realização de estudos no contexto rural.

Quanto a abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativa, a escolha deu-se ao fato de que ela responde às questões muito particulares dos sujeitos, relacionadas com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2016).

Por conseguinte, como procedimentos de coletas de dados, foram utilizados a observação participante, os registros fotográficos e as rodas de conversa com as educadoras e as crianças.

Em relação a observação participante, a pesquisadora enfrentou grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais e pelo choque do quadro de referência entre observador e observação (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Os registros fotográficos e as rodas de conversa com as educadoras e as crianças, foram organizados conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para realização da pesquisa, garantindo o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados foram coletados.

O momento da geração de dados do estudo, aqui apresentados, ocorreu no período de agosto à outubro do ano de 2019, com visitas ao campo, quinzenalmente, duas vezes no mês.

Os dados coletados foram convertidos em quadros com o registro das falas das entrevistadas para a análise e discussões posteriores.

“Foi um dia diferente, uma experiência diferente”: Achados e conversas sobre o brincar na ilha Upaon Açu

O espaço pesquisado denominado de Unidade de Educação Básica “Vila Área Verde”, localiza-se em um bairro da área rural de São Luís/MA e possui uma área verde, tem um quintal⁵ com espaço para as crianças brincarem livremente. Possui 06 salas (matutino e vespertino), com 168 (cento e sessenta e oito) crianças, distribuídas em turmas da creche, com 51 (cinquenta e uma) crianças e turmas da Pré-escola com 117 (cento e dezessete) crianças, organizadas

4 Por motivos éticos da pesquisa, o nome da instituição educativa será representado pelo nome fictício Unidade de Educação Básica “Vila Área Verde.”

5 O termo quintal, aqui representado, refere-se a um espaço livre (área externa) da instituição, onde as crianças brincam juntos com as educadoras e outras crianças e ainda tem contato com terra, árvores, natureza e outros brinquedos, realizando jogos e brincadeiras diversas.

em salas do Infantil I e II. A instituição é alugada, mas adaptada para funcionar em um contexto educacional.

Após o contato inicial com a gestora geral da instituição investigada, apresentando-lhe o termo de consentimento livre esclarecido para realização da pesquisa, foi possível explicar o objetivo do estudo e também contar com a participação dos sujeitos: a coordenadora pedagógica e as educadoras do Infantil I e II com suas respectivas turmas, compostas por crianças na faixa etária de 04 (quatro) à 05 (cinco) anos de idade.

Os sujeitos aqui representados pela coordenadora pedagógica e as educadoras do Infantil I e II, foram identificadas por nomes fictícios relacionados ao grupo semântico área verde, então, para a coordenadora pedagógica (Florzinha), para a educadora do Infantil I (Rosinha do Infantil I), para a educadora do Infantil II (Margarida do Infantil II).

Quando questionada, a gestora geral⁶ revelou informações importantes sobre dados históricos, a fundação da escola e o ambiente onde a escola está localizada. Segundo a gestora: “o nome oficial da instituição investigada é para homenagear um líder comunitário muito ativo nas proximidades. O ambiente e a realidade da escola, representa uma área socialmente frágil, de vulnerabilidade social, mas a comunidade escolar não tem problemas” (DIÁRIO DE CAMPO DA PESQUISADORA, 2019).

As crianças, como já citado anteriormente, são todas da zona rural de São Luís-MA, pertencentes a uma unidade de educação básica, situada na BR 135, Km 13 da cidade. Durante o período de observação participante, observou-se que as brincadeiras das crianças, quase sempre ocorriam em torno de acontecimentos do seu dia a dia.

Na instituição educativa, as crianças tinham acesso aos brinquedos e as brincadeiras, tanto na área interna quanto externa, conforme apresentado na imagem 02.

Imagem 02. Brincadeiras na área externa com elementos da natureza



Fonte: Arquivo da autora⁷ (2019).

Kishimoto (2010, p.13), explica a importância da interação, da preservação, do conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade da vida na terra e não desperdício dos recursos naturais.

Respeitar o meio ambiente significa não jogar papéis e brinquedos pelo chão e aprender a preservar os recursos naturais, usar os materiais sem desperdiçar, reutilizar materiais, como caixas, copinhos de iogurte e garrafas de plástico para construir brinquedos. Ao brincar com coisas que conhece, que aprendeu com a família e amigos do seu grupo étnico/racial, a criança aprende a construir sua identidade e compreende que outras crianças brincam de forma diferente. A criança explora o mundo, vendo casas, prédios, morros, árvores com flores e frutos, pássaros, animais, nuvens, céu, plantações,

⁶ Nesta instituição, a gestora também ocupa a função de coordenadora pedagógica. É graduada em Pedagogia, especialista em Planejamento Educacional e Educação Infantil e mestranda em Docência Superior. Exerce a função nesta instituição há cinco anos.

⁷ As imagens das crianças e educadoras representadas a partir da figura 02 até a figura 08, foram autorizadas pela gestora escolar por meio da autorização do termo de imagens.

rios e riachos, jardins [...] E, dessa forma, brincando sozinha ou com seus amigos, vai compreendendo o mundo em que vive, cuidando em preservar a natureza, sem desperdício dos recursos naturais (KISHIMOTO, 2010, p. 13).

As brincadeiras que são oportunizadas no espaço externo da instituição educativa, devem ser entendidas como atividades com contexto. Essa característica de atividades realizadas dessa forma, lembram as contribuições de um teórico e psicólogo do desenvolvimento humano e infantil, Urie Bronfenbrenner e seu modelo bioecológico para a área da infância. Esse modelo tem como objetivo de investigar o desenvolvimento do indivíduo mediante a relação entre este e o meio ambiente (BRONFEBRENNER, 1998).

As implicações do modelo bioecológico trazem implicações para o desenvolvimento das crianças, conforme o contexto em que vive, as relações estabelecidas na aprendizagem da criança. As experiências vividas pelas turmas da Pré-escola na zona rural são enriquecedoras para que as crianças se desenvolvam como sujeitos históricos e sociais, com vivências lúdicas que experienciam o brincar com a natureza.

Outra possibilidade para que as crianças brinquem utilizando brinquedos também foi observada em outra área externa da instituição investigada, conforme figuras 03 e 04

Imagem 03. Espaço da área externa: Brincando livremente



Fonte: Arquivo da autora (2019).

Imagem 04. Espaço da área externa: Brincando no parquinho



Fonte: Arquivo da autora (2019).

As imagens acima revelam a importância do espaço para realização das brincadeiras com as crianças, é importante que o educador organize esses espaços. No caso das educadoras

da Pré-escola, as mesmas disponibilizam para as crianças esse espaço conforme apresentado nas figuras. Neste espaço, elas brincam livremente, constroem narrativas e interagem de várias maneiras.

Desse modo, Meirelles; Horn (2017, p. 71), trazem uma reflexão importante acerca do espaço para realização das brincadeiras, explicando que o mesmo deve ser criado e recriado: “enriquecido com uma gama de materiais variados para que os pequenos tenham um ambiente com diversos estímulos, onde possam interagir, criar, inventar e atuar, fazendo as construções e modificações do seu interesse”.

Ainda apresentando os registros fotográficos das crianças brincando, observa-se nas figuras a seguir que os momentos de interação e brincadeira não param. No momento da saída para a casa, a brincadeira livre acontece naturalmente e a postura do adulto é a de observar atentamente, direcionando o olhar para as narrativas lúdicas das crianças. Essa evidência é demonstrada nas imagens 05 e 06.

Imagem 05. Brincadeira livre com brinquedos



Fonte: Arquivo da autora (2019).

Imagem 06. Brincando de faz de conta



Fonte: Arquivo da autora (2019).

A brincadeira livre, também conhecida como jogo simbólico ou brincadeira de faz de conta, representa papéis, evidencia a presença da situação imaginária, refere-se basicamente a ação espontânea do brincar infantil, ela é livre e não pode ser limitada ao agir, pois desperta sentimentos e ações (KISHIMOTO, 2010; FRIEDMANN, 2012; BROUGÈRE, 2010).

Os dados gerados a seguir representam os momentos de roda de conversas com a Educadora do Infantil I e do Infantil II. Os registros foram organizados no diário de campo da pesquisadora no ano letivo de 2019. A pesquisadora conversou com cada educadora a respeito da

importância do uso e seleção dos materiais de sucata ou não estruturados durante as atividades relacionadas com brinquedos e brincadeiras, nas suas respectivas turmas.

Neste diálogo cada educadora, explicou conforme quadro 01, a forma como as crianças utilizam os brinquedos quando estão brincando e como ocorre essa seleção.

Quadro 01. Importância dos materiais não estruturados ou materiais de sucata durante as brincadeiras ou brinquedos

Educadoras	Respostas
Rosinha do Infantil I	A seleção dos materiais com as crianças foi bem tranquila, elas se divertem bastante. Com elas selecionamos vários materiais: potinhos de iogurte e garrafas. Combinamos um dia para construirmos juntos alguns brinquedos.
Margarida do Infantil II	Na minha turma, as crianças mesmo explicando para elas e aos familiares, ainda trouxeram alguns materiais que precisavam ser limpos, para depois serem utilizados por eles. Foi um dia diferente, uma atividade diferente. Conseguimos montar carrinhos com caixas e com as latas de leite ninho, criamos brinquedos para todos brincarem na sala e na área externa da escola.

Fonte: Arquivo da autora (2019).

No Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), de 2019, são pautados os projetos de aprendizagem focados na criança como centro do processo curricular, “focados na formação da identidade das crianças, em especial com base em vivências lúdicas” (DCTMA, 2019, p.58).

O Documento Curricular do Território Maranhense - DCTMA, está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e também apresenta como eixo norteador nas práticas educativas: a interação e a brincadeira. É no brincar que as crianças expressam sentimentos, se desenvolvem conforme representado nas figuras 07 e 08, que simbolizam vivências lúdicas na área externa.

Imagem 07. Brincadeiras no jardim



Fonte: Arquivos da autora (2019).

Imagem 08. Brincadeira com objetos



Fonte: Arquivos da autora (2019).

Outra temática importante na roda de conversa, está representada no quadro 02, quando as educadoras relacionam práticas educativas com as brincadeiras, canções e movimentos corporais. Como a pesquisa foi realizada a partir do mês de agosto, as educadoras foram falando acerca das brincadeiras de roda que haviam realizado com as crianças.

Quadro 02. Brincadeiras, canções e movimentos corporais

Educadoras	Respostas
Rosinha do Infantil I	Estamos conversando sobre o folclore, então selecionei algumas lendas folclóricas, como exemplo, o saci Pererê, a Cuca. As crianças imitaram os dois personagens, cantaram e brincaram.
Margarida do Infantil II	Cada dia da semana, escolho um personagem do folclore e uma música de roda para brincarmos na sala e no pátio. As músicas escolhidas pelas crianças foram: Não atire o pau no gato e ciranda cirandinha. Gosto de apresentar para as crianças as brincadeiras de roda.

Fonte: Arquivo da autora (2019).

Os relatos acima demonstram a interação entre as educadoras e as crianças, a partir do resgate de brincadeiras de rodas, às vezes, esquecidas no cotidiano educacional. A maioria das crianças gostam de brincar dessa forma, ademais essas brincadeiras valorizam a nossa cultura, amplia o repertório musical das crianças e aproximam gerações, pois os pais, os avós e até as educadoras podem lembrar de como brincavam na sua infância.

A fim de encontrar pistas para uma melhor compreensão do objeto de estudo da pesquisa, continuou-se entrevistando a coordenadora, aqui identificada pelo nome fictício Florzinha. Perguntou-lhe acerca dos fatores que dificultam o desenvolvimento da prática docente na instituição educativa onde atua e quais aspectos relacionados à experiência docente que podem melhorar a ação lúdica, para que as crianças possam se desenvolver e aprender por meio das interações e brincadeiras. Florzinha pensativa respondeu:

“O trabalho docente fica a desejar, devido à falta de infraestrutura da escola como espaço de Educação Infantil, apesar de ter uma área livre, denominada quintal, os outros

espaços precisam melhorar em relação a infraestrutura, pois reconheço que não temos uma pia adequada, um banheiro adequado e que a equipe pedagógica cotidianamente vai realizando as adequações necessárias. Só existem dois banheiros, denominado carinhosamente de “suíte”, porque o banheiro fica dentro da sala e acabando atendendo a todas as crianças, pois o outro banheiro fica no corredor. E o que poderia melhorar a situação seria a construção da nossa escola, pois a escola já foi construída numa associação comunitária do bairro, como estava fragilizado com problemas de água, energia elétrica, espaço precário, a escola não iniciou o ano letivo. Foi necessário que a gestora buscasse orientação junto a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para alugar outro espaço para funcionar a escola, que é este, a qual estamos há quase 3 (três) a 4 (quatro) anos” (DIÁRIO DE CAMPO DA PESQUISADORA, 2019).

O dado acima coletado, sinaliza a importância de uma instituição educativa ter uma infraestrutura que atenda às necessidades das crianças, é importante para que as ações lúdicas possam ocorrer de forma organizada, enquanto direito e possibilidade de brincar e interagir em um espaço adequado.

Ao observar as interações e as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017).

Portanto, na instituição investigada, a interação e a brincadeira estavam presentes durante as práticas educativas, o brincar estava caracterizando o cotidiano da infância da instituição investigada, pois as experiências com os brinquedos e brincadeiras, demonstraram muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

Para (não) concluir... e querendo brincar ainda...

A temática desta pesquisa, versou sobre as brincadeiras e os brinquedos na zona rural de São Luís do Maranhão realizados com crianças pequenas. Nesse sentido, por meio da coleta de dados, foi possível responder o problema de pesquisa.

Para isso, utilizou-se como instrumentos de geração de dados: os registros fotográficos e as rodas de conversas com educadoras das turmas da Pré-escola: Infantil I e Infantil II. A pesquisa abrangeu crianças com a faixa etária de 04 (quatro) à 05 (cinco) anos de idade. Durante o período em campo, a cada momento da observação participante, do registro e das rodas de conversa, o problema foi elucidando e descobertas importantes foram surgindo.

A partir desta pesquisa, foi possível conhecer como as educadoras da Pré-escola da zona rural, utilizam as brincadeiras e os brinquedos no contexto de uma instituição de ensino da rede pública de São Luís do Maranhão, que apesar da infraestrutura precária, sem banheiros adequados e salas adaptadas, a equipe pedagógica proporciona várias possibilidades para que o brincar faça parte do cotidiano das crianças pequenas. Por sua vez, a pesquisa empírica mostrou que as crianças brincam de formas variadas, com brinquedos e brincadeiras, utilizando tanto as áreas internas como as externas, fazendo da ação do brincar um elemento importante em contato com a natureza.

O que chamou atenção foram as brincadeiras com materiais não estruturados e materiais do meio ambiente realizadas pelas crianças, por exemplo. Utilizando caixas, copinhos de iogurte e garrafas de plástico, constroem brinquedos, utilizam folhas, entre outros. As crianças exploram, brincam sozinha ou com seus amigos, vão compreendendo o mundo em que vivem, cuidando em preservar a natureza, sem desperdício dos recursos naturais.

Assim, entende-se ser importante que as educadoras desenvolvam a temática de brinquedos e brincadeiras nas suas turmas, pois com essa interação, elas aprendem e se desenvolvem de uma forma lúdica.

Logo, conclui-se o quanto é significativo discutir as questões dos brinquedos e das

brincadeiras, para mostrar as outras educadoras, as diversas formas de brincar. Finalizando, acredita-se que o estudo desta temática foi fundamental para a compreensão do brincar na infância, principalmente em um contexto escolar, no qual as práticas docentes utilizam várias possibilidades de brincar e isso inclui pensar a infância no seu contexto em que vive.

Espera-se que este artigo possa contribuir com as discussões sobre temas contemporâneos e abordagens recentes na Educação Infantil, principalmente na área rural, que tratam da infância e suas brincadeiras.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. 2ª reimpressão. Porto Alegre: Artes Médicas, [1998] 2002.

BOMTEMPO, Edda. Brincar, fantasiar, criar e aprender. In. OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CORDEIRO Filho. José de Ribamar. **Brinquedos e Brincadeiras de criança**. São Luís, 2007. p.54.

DIÁRIO DE CAMPO DA PESQUISADORA. **Trabalho Docente** [Entrevista concedida a] Ione da Silva Guterres, São Luís, 2019, p.3.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 24 mai. 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, [2019]. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

MEIRELLES, D., & HORN, M. (2017). **O brincar heurístico**: uma potente abordagem para a descoberta do mundo. *In*. S. Albuquerque, J. Felipe, & L. Corso, Para pensar a Educação Infantil em tempos de retrocesso: Lutamos pela Educação Infantil (pp. 69-83). Porto Alegre: Evangraf, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos).

O IMPARCIAL. **Conheça os vários nomes dados à cidade de São Luís**. São Luís: O IMPARCIAL, 2015. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2015/09/conheca-os-varios-nomes-dados-a-cidade-de-sao-luis/>. Acesso em: 13 set. 2021.

O IMPARCIAL. **Resistência de uma história**. São Luís: O IMPARCIAL, 2021. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2021/09/a-resistencia-de-uma-historia/>. Acesso em: 13 set. 2021.

PIAGET, Jean (1896-1980). **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich (1896-1934). **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos superiores. *In*: COLE, Michael et al (Org.); tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Recebido em: 02 de dezembro de 2021.

Aceito em: 16 de dezembro de 2021.